



DISTÚRBO MINERAL ÓSSEO: RELATO DE CASO DE UM PACIENTE EM TRATAMENTO DIALÍTICO

Autores: Souza, Amanda Rodrigues Ferreira **Orientador:** Roure, Jessica Guimarães
FEPECS - Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências de Saúde
amandarfds@gmail.com

INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) provoca mudanças no metabolismo ósseo e o quadro de sintomas é chamado de distúrbio mineral e ósseo (DMO), no qual podem aparecer alterações dos níveis de fósforo, paratormônio (PTH) e cálcio, resistência óssea, além calcificação vascular e de tecido, entre outros. Portanto, pacientes renais são um grupo de risco para quedas.¹

OBJETIVO

Relatar cuidados ou orientações de enfermagem para o paciente DRC com DMO.

MATERIAL E MÉTODO

Relato de caso de paciente com deformidades ósseas severas devido DMO grave.

RESULTADOS

Paciente com 35 anos, sexo masculino, cadeirante, com DRC estágio 5, em tratamento dialítico há 25 anos. Apresenta deformidades em tórax, crânio, membros superiores e inferiores. Com histórico de anemia com ferropenia, DMO, hiperparatireoidismo terciário, osteíte fibrosa, deficiência física, pseudoartrose em membro inferior direito, fratura dos ossos de membro inferior direito devido a queda. Após a queda apresentou restrição de movimento aumentada. Entre os diagnósticos de enfermagem propostos estão "risco de quedas em adultos relacionado a mobilidade física prejudicada" e "mobilidade física prejudicada relacionada a comprometimento musculoesquelético

REFERÊNCIAS

Bezerra SD, Alves PS, Maia TO, Rocha LG, Andrade CCA, Souza HCM, et al. Risco de quedas e qualidade de vida no distúrbio mineral ósseo da doença renal: estudo transversal. *ConScientia e Saúde*, 2018;17(2):196-203.

evidenciado por diminuição das habilidades motoras finas e grossas". Foram propostas como intervenções de enfermagem: determinar déficit físicos do cliente, que podem contribuir para a ocorrência de quedas em determinado ambiente, identificar as causas para limitação dos movimentos (ex: cirurgias, fraturas, etc), examinar a história das quedas anteriores relacionadas à imobilidade, identificar características ambientais com alto potencial para quedas, fornecer orientações sobre a segurança e autonomia, estimular a participação do paciente em seu autocuidado.



Imagem 1. Deformações nos membros do paciente. Fotos com consentimento do paciente. Brasília, 2021.

CONCLUSÃO

A enfermagem com suas intervenções tem papel fundamental na prevenção de queda e das complicações relacionadas à ocorrência de fraturas, o que contribui diretamente na melhora da qualidade de vida do paciente.